Ano 1.º ❀ ❀ O... o Bairro—Sabado, 22 de Março de 1919 ❀ ❀ N.º 12

ALMA POPULAR
Administração—Q.ta Nova

1º Padre Aureio Correia
Agente
Paugalhos Anadia

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literario e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
Augusto Simões da Costa

Redação e administração—QUINTA NOVA—**Palhaça**

Redactores
Manuel dos Santos Pato
Adelino Augusto de Macedo
Tiago A. Ribeiro

PROPRIETARIOS
AUGUSTO COSTA & C.ª

Composto e impresso na Tip. VITALIDADE—**Aveiro**

Portugal!

Portugal! Berço de grandes, a Patria que outr'ora mandou as suas caravelas á aventura das Indias, vencendo — por mares nunca dantes navegados — e invencivel foi, nesta hora grave para os seus destinos, teatro da mais louca aventura, porque loucura é tentar restaurar um sistema politico que tombou, falho de servidores, alheio ao coração do povo, do bom povo portuguez.

Portugal, túmulo de Egas Moniz, simbolo da honra, penhor da palavra, assistiu a uma lucta fratricida, da qual os importunos aventureiros do Norte, sairam esmagados, pelas forças e pelo povo que de todos os cantos do paiz acorreu para sufocar a borbulha do lindo e histórico Porto, o Porto do 31 de janeiro!

Portugal, o Portugal de agora, dos vastos campos da França heroica, o Portugal da bandeira bicolor tremulando lá fóra entre o fogo vivo do canhão, lado a lado da tricolôr bandeira da França, da indomavel Albion, revive para o futuro e restabelecendo a ordem em terras do Norte afirmará ao mundo que é uma Patria grandiosa, que quer viver nos sãos principios da Democracia.

Reunamo-nos todos os bons portuguezes e levemos ao governo que nesta hora dirige os destinos do paiz, toda a nossa solidariedade e a afirmação do nosso incondicional apoio, exigindo-lhe em troca apenas que uma era de paz, ordem e trabalho se inicie de vez em Portugal, creando um organismo politico, servido sómente pelos seus leais defensores e não entregue a aventureiros sem escrupulos, porque os não tiveram os dirigentes do infeliz e desairoso movimento que se desenrolou, nesta hora grave, no Norte do Paiz.

Saudemos a Gloriosa Marinha de Guerra, indomavel e valente rapaziada, peito de aço, idéas firmes, que com um denodo inexcedivel defenderam a Pátria. Sois sem dúvida, gloriosos marujos, os melhores guardas da integridade da Pátria e dos destinos da República.

Exercito de Portugal, honra e orgulho do passado, herois do presente, acorrendo em amparo da Pátria, lá fóra, em terras estranhas, ombreando com os soldados de todo o mundo, aqui em terras suas, mantendo integro o prestigio da República!

Gloria ao exercito de Levantie, da Flandres imensa, porque foi esse mesmo exercito que mal refeito das campanhas da França, desfralda o pendão verde rubro que nas terras dos outros o guiou á Vitósia.

Gloria á mocidade das escolas, que com a galhardia própria da gente moça, almas desanuviadas, defendem as instituições que nos regem. Saudemos no fronteiriço João Camoêsas a lealdade dos novos, caracter diamantino, e no Nobrega Quental a purêsa dos ideais, a virtude dos sentimentos.

Brava gente nova, ferindo de morte o traiçoeiro pelicano; salvasteis Portugal!

Viva a Patria!

Viva a República!

(Nabância)

ECOS

Os boateiros

E' uma praga, pior que a dos gafanhotos. E o que ao diabo esquece lembra aos boateiros. Agora até inventaram: uns, que um redactor deste jornal se entretinha a proteger monarquicos; outros, que era ele o seu maior perseguidor!

Este caso faz-nos lembrar a historia dos surdos que um nosso colega conta assim:

O chefe da familia estava á porta, tomando sol. Passa um crédor que lhe diz:

— Então, está ao sol? A aquecer-se?

— Bem sei que lhe devo, bem sei. Deixe estar (era muito mais honesto que os caloteiros dos jornais) que não deixo de lhe pagar. Assim que eu possa, pagar-lhe-hei.

O credor riu-se, e não gastou mais palavras com o surdo. Foi andando. O surdo entrou para casa e disse á mulher:

— Passou agora ali Fulano, que me falou naquela divida. Hei-de vêr se lhe arranjo o dinheiro.

A mulher, depois de o ouvir, foi ter com a filha.

— O teu pae disse-me agora que ia comprar-me uma saia. Respondi-lhe que não sendo verde nem amarela a comprasse da côr que quizesse.

A filha foi ter com o irmão:

— Sabes? O pae disse á mãe que me ia casar. Respondi que não sendo moiro nem judeu, todos os noivos me conveem.

O rapaz replicou:

— Não sendo curtas nem apertadas todas me servem.

Eram cerolas. O pae pensava nas dividas, a mulher nas saias, a filha nos noivos e o filho nas cerolas.

Tal qual como os boateiros a que nos vimos referindo, e que estão mesmo a pedir uma agulheta de *trampa* pelo focinho...

Conservadores

Eis o termo apropriado. Os monarquicos agacham-se, rastejam como rafeiros. Pintam-se á pressa de verde encarnado. Ruminam já a terrivel vingança. Preparam melhor a nova traição. Receio de quê?... Então a costumada benevolencia da Republica?.. E depois, o momento azado não se fará esperar... se fôr preciso dão a palavra de honra, juram fidelidade... que valor tem isso para eles?... O que é preciso sobretudo e acima de tudo, é *conservarem* a perseguição aos republicanos; é *conservarem* o esmagamento das regalias aos proletarios, aos que produzem e nada tem; é *conservarem* a Republica em continuo sobresalto; é, numa palavra, *conservarem* a monarquia, sob o costumado «vigario»...

Como se enganam!?..

Saneando..

O governo, por quasi todos os ministerios, tem dado uma grande vassourada nos funcionarios publicos conhecidos com idéas monarquicas.

Professores, oficiaes do exercito, magistrados judiciais, enfim, tudo o que cheira a talassa, tem de gramar a *pastilha*—que, diga-se de passagem, não é das mais doces de engulir. Mas é justa e isso é o bastante para darmos o nosso aplauso ao governo.

... Mas sempre será bom dizer que não pretendemos nenhum dos logares vagos.

Cá e lá

Diz o nosso presado colega *O Cinco d'Outubro*, da Guarda:

Certos animais tomam o aspecto ou coloração que os confunde com o meio em que vivem, para fugir aos ataques de qualquer inimigo. Pois observa-se o mesmo fenomeno com conhecidos *republicanos* desta terra. Monarquicos com os monarquicos. Veio a Republica e fizeram-se evolucionistas, porque o evolucionismo dava garantias. Depois Pimenta de Castro contou com as suas dedicações. Eram aguerridos e os velhos republicanos ainda sofreram os efeitos dessa dedicação. Caiu o epiletico general, e os seus partidarios cá do burgo saudaram Antonio José d'Almeida. Em volta deste ilustre republicano dizem-se unidos. Confessam-se intransigentes. O 5 de desembro prometia. Pelo menos, guerra aos *ferozes* democraticos e os taes confundem-se com o *desembrismo*. Para eles era uma data gloriosa. Glosaram-na. Cantaram-na. O mimetismo. Pois é verdade. São neste momento uns granadeiros temiveis da Republica Velha que eles julgaram dissolvida. Podem tambem entrar na classe dos amfibios.

Oferecemos esta *carapuça* a certas politicos deste concelho, pois que ela parece que foi talhada para eles...

Parece troça!...

De uma correspondencia de Carrazeda de Anciães:

Da passagem dos *trauliteiros* por aqui, independentemente dos varios furtos cometidos, ficou isto: o pároco de uma das freguesias de Vila Nova de Foscôa, de apelido Marrana, que tambem se dedicou à *trauliteiragem*, com todo o arreganho, sabendo a causa perdida, tratou de estudar a maneira de se pôr ao fresco, o que sabia não ser facil, porque tinha vigilantes os republicanos, tantos foram os *feitos* que cometeu. E então que engendrou? Deitou as mãos ao chão, fez-se cobrir com umas andilhas, sem esquecer a competente canda e respectivo focinho. No selim cavalgava-o uma quarentona, sua favorita, e ei-lo, estrada adiante, escapando-se por esta forma á atenção dos republicanos.

Por onde se conclue que:

Entre um frade e um burro
Ha uma tal conformidade
Que ou o frade é pai do burro
Ou o burro é pai do frade!...

Curiosidade

O nome do general «trauliteiros»—Henrique de Paiva Couceiro—dá, transpostas as letras, esta frase curiosa:

Eu daqui encravei o rei.

o

H. P. C.

Tem graça; não ofende; e é uma grande verdade.

Carta de Anadia

Com vista aos Ex.mos ministro do interior e governador civil

Com a suspensão voluntária e certamente temporaria do semanario local *Ecos da Bairrada*, pedimos licença ao confrade oliveirense *Alma Popular*, para por seu intermedio comunicar com os homens da Republica. E assim, vamos escrever e traduzir o descontentamento enervante que acometeu todos os bons e leaes republicanos deste concelho, ao verem que de nada valeu o nosso triunfo, visto que os monárquicos continuam a ser os senhores e donos de tudo isto. Aqui é administrador uma creatura que tem percorrido todas as escalas dos partidos politicos: é independente, unionista, evolucionista, sidonista, etc., etc., etc. S. ex.ª diz-se agora de novo evolucionista; mas como os tempos não vão propicios a sofismas, nenhum republicano o tomará a sério, no seu novo cargo de autoridade e no seu regresso ao partido evolucionista. S. ex.ª está nomeando as comissões administrativas e essas nomeações quasi só teem recaído em autenticos monarquicos, que outra coisa não são os homens que assistiram ao banquete eleitoral sidónico, na Curia, acompanhando e apoiando Vasco de Quevedo e o conde de Agueda nos seus discursos, em que os republicanos, todos os da velha, foram figuradamente monteados.

Se s. ex.ª não é maluquinho de todo quer fazer os outros todos parvos quando acredita que um homem que não tem outro apoio politico que não seja o que lhe emprestam: Justino Alegre, Antero Dantas, José Vicente Duarte das Neves, fiscal em chefe dos impostos, marquez da Graciosa e todo o corpo clerical e reacionario local, era ou é capaz de defender a Republica!

Todos estes cavalheiros, que, em verdade, nunca estiveram com os velhos e historicos partidos da Republica estão representados na nova vereação! O sr. administrador devia mas é abrir um inquérito que, feito muito a sério, daria em resultado algumas demissões e o preenchimento de algumas vagas na cadeia desta vila.

Anadia não tem tres evolucionistas, mas em compensação tem centenas de democraticos de uma só fé e que se a monarquia triunfasse ficavam intransigentemente republicanos. Havia, é certo, antes do sidonismo, aqui, muita gente que se dizia evolucionista, mas com a republica-monarquica tudo foi votar a listinha com o nome do ex-conde de Agueda, para senador da Republica. Evolucionistas fieis ás ordens terminantes e categóricas da Junta Central do seu partido cremos que não ficaram mais de *tres* e afiançamos que a **meia duzia** não chegaram. Ora **meia duzia** de evolucionistas é pouquissimo, mas é preciso que frizemos a traição que até foi feita a alguns desses evolucionistas pois que, sendo-o a valer, pela sua disciplina e lealdade ao seu partido, abstendo-se de votar quando isso lhe foi recomendado, e sendo competentes e probos, não foram convidados para a vereação!

Não que os homens que a apoiam, que bateram palminhas com a nomeação do sr. dr. Augusto Barros para administrador da Anadia são os que tudo fizeram para que saisse eleito senador da Republica o monarquico conde de Agueda! Lá estão nomeados vereadores alguns dos comensais do banquete eleitoral da Republica-monarquica em que nós todos, republicanos de todos os partidos historicos, fomos ferozmente monteados! Pode isto continuar, sr. governador civil e sr. ministro do interior? Ora é para que este equivoco ou traição á Republica se desfaça, que nós aqui estamos a traduzir factos que são verdades que ninguem se atreverá a negar. E' para que a Republica se espurgue que nós pedimos ao governo que mande já, quanto antes, proceder a um inquerito, muito especialmente á repartição de finanças, onde se acham a servir mal e a desacreditar a Republica e suas leis, alguns energumenos, que sendo monarquicos não podem servir bem a Republica.

(Correspondente)

Foi posto em liberdade o rev. Gabriel Duarte Martins, prior de Mamarrosa, constando-nos, porém, que não volta a paroquiar esta freguezia.

A RESTITUIÇÃO DE OLIVENÇA

Vejo com prazer que a causa que ha muitos mezes venho defendendo relativa ao regresso de Olivença á posse de Portugal não é um clamor num descampado e que á voz de *álerta!* alguns portuguezes respondem já. Trata-se de promover uma representação a enviar aos nossos delegados na Conferencia da Paz, incitando-os a que reclamem junto dos representantes das nações contra a usurpação que nos foi feita em 1801 pelos hespanhois, e o façam de modo a que a cidade nos seja restituida.

Esta ideia, muito simpática no fundo, não é pratica desde que aquilo que se solicita dos delegados portuguezes não seja antes apontado ao governo, cuja intervenção tem de ser considerada, visto como os delegados de Portugal na Conferencia só podem proceder segundo instrucções e em concordancia com o mesmo governo. Não importa, porem, visto que o interesse é agitar a questão, de modo que aqueles que tem nas suas mãos os destinos do paiz sejam levados a examinal-a num momento e numa oportunidade que dificilmente voltarão a repetir-se.

Mas não é tudo. Em meados de janeiro, o tenente-coronel de infantaria 22 snr. Francisco Soares de Lacerda Machado enviou á Academia das Sciencias de Portugal um estudo sobre o momentoso assunto, ao vêr que a Hespanha se propunha levantar por sua vez a questão de Gibraltar. A Academia resolveu mandar imprimir o trabalho do ilustre militar, como sendo «de interesse nacional» e se me refiro a esta util contribuição não é porque a Academia tenha sido de uma diligente solicitude, satisfazendo o compromisso, mas porque o estudo do snr. Lacerda Machado, de que conheço alguns trechos ligeiros, bem merecia ser divulgado, por constituir uma excelente cooperação em beneficio da aspiração comum.

E' preciso que pensemos todos por um e um por todos. Nós estamos com a Hespanha precisamente como a França esteve com a Alemanha até ao termo da guerra. A Alsacia-Lorena foi uma ferida que cicatrisou com a victoria dos aliados; Olivença é uma ferida que eles podem do mesmo modo curar. A despeito dos convencionalismos diplomaticos, das formulas de imprensa, das frases feitas do *pueblo hermano*, das castanholas, de todas as hipocrisias de uma cordealidade postiça, nós nunca poderemos intender-nos emquanto Olivença continuar sangrando. Os hespanhoes tem obrigação de saber o que isto custa com Gibraltar, e muito bem se compreende a sua velha aversão aos inglezes, aversão de hespanhol, aversão de mouro que não perdoa.

Pois que eles da mesma fórma nos compreendam a nós, e consintam que as mesmas razões que os desesperam nos desesperem tambem.

Guedes de Oliveira.

A CONFERENCIA DA PAZ

Já é conhecida a nota oficial das nações que teem representantes na Conferencia da Paz, reunida em Paris, bem como os nomes dos diversos delegados que tomam parte nessa Conferencia.

Eis a nota das nações: França, Inglaterra, Italia, Portugal, Belgica, Grecia, Servia, Romenia e Polonia, Estados Unidos d'America do Norte, Japão, Brazil, China, Hedjaz, Sião, Tchéco Slovachia, Bolivia, Cuba, Equador, Guatemala, Haity, Honduras, Siberia, Nicarágua, Panamá, Perú e Urnguay.

Portugal tem cinco delegados na Conferencia da Paz: os srs. dr. Afonso Costa, dr. Augusto Soares, João Chagas, Norton de Matos e Teixeira Gomes.

GAZETILHA

Aos monarquicos...

Para trazer aó paiz
Mais desgraças e horrores
Foi preciso os couceiristas
Dizer-se restauradores!

Restaurar a Monarquia!?
Não. Foi mas é para roubar,
Tantas vidas e dinheiro
E tanto nos enganar..

Com capa de monarquia
E da *Santa Religião*,
Vieram os *trauliteiros*
Da Nova Inquisição!!!

Quem é Solari Alegro?
Quem é o Paiva Couceiro?
E Visconde do Banho?
O grande pantomineiro!...

Enganaram o paiz
Dizendo que tinham tudo,
Mas Aveiro para eles
Foi um tremendo canudo...

Lá está José Estevam,
Para mostrar ao parente
Que quem atraiçoa a patria,
Ou é ladrão ou demente...

A' sombra da Monarquia
Roubaram muito dinheiro,
Mas findou sendeiramente
O reinado *trauliteiro*.

Hilario de Castro.

Falecimentos

EM MAMARROSA faleceram, em tenra edade, os meninos Elmino e Alcidio, filhos do nosso assinante, sr. Manoel da Silva Junior, professor oficial da Mamarrosa, e de sua ex.ma esposa, a sr.a D. Aurora Berta que hoje inicia a sua colaboração na *Alma Popular*.

MA CARNEIRA finou-se, em avançada edade, a mãe do nosso amigo sr. João Domingues. O cadaver ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio de Bustos.

EM AGUAS-BOAS faleceu, ha dias, o sr. Custodio José de Barros, pai dos abastados proprietarios, srs. Manoel, José e Joaquim de Barros.

A *Alma Popular* dá sentimentos ás enlutadas familias.

Horrivel estatistica

Mais de 17:500:000 mortos!

O «Manchester Guardian» diz que o Imperio Britanico e da India perderam na guerra 898:824 homens.

—A França, 1.385:300.

—A Italia, 500:000 em combate e 300:000 em enfermidade na zona da guerra.

—A Belgica, 50:000.

—Os Estados-Unidos, 66:813.

—A Romania, 200:000.

—A Servia, 322:000.

—Montenegro, 50:000.

—A Grecia, 15.000.

—Portugal, 4:000.

—O Japão, 300.

—A Russia, 1.700:000.

—A Alemanha, a Bulgaria, a Austria-Hungria e a Turquia mais de 2.900:000, dos quais 1.600:000 são alemães.

Além desta carnificina, os turcos mataram tres milhões de armenios; e um milhão de servios morreram de enfermidades.

Os medicos calculam que a mortalidade devida á gripe e pneumonias e que pode atribuir-se á situação causada pela guerra sóbe a 4.000.000.

Juntando a estes numeros uns 7:500 neutrais mortos pelos submarinos chega-se á totalidade aproximada de 17.500:000 mortos!

Na Primavera

Arrebatado pelas atracções dum lindo dia de primavera juvenil em que tudo desperta dum profundo e gélico letargo, deixa-me conduzir á beira dum riacho, que se estendia como um listão prateado por entre os viridantes campos recamados de myriades de matizes, emquanto o rei dos astros erguia o seu aurifulgente diadema por sobre as cristas das saudaveis montanhas, envoltas num veu de espuma que se evolava aos céos.

Errante, subia vagarosamente pela escabrosa encosta, orvalhada de limpidas perolas scintilantes á luz do sol nascente.

Em breve me internei nas profundidades sinistras dos bosques, onde os raios do louro sol se escoam por entre a ramaria agitada pelas virações subtis, salpicando de inquietas manchas douradas o terreno argiloso.

As aves, balouçando-se nas delgadas vergonteas das virentes arvores seculares, encetam, em côro, canticos de alegria e amor, em quanto o ribeiro, saltando por entre vales, espalha em derredor um suave murmurio, produto dos osculos que vae depositando na fina areia do fundo.

O ar dos bosques, que os aldeões aspiram a largos haustos, estava impregnado do olôr da resina das arvores e dos inebriantes aromas da madre silva e da murta que trepam nos comoros onde se acoita o melro jovial.

Sepultada nesta imensa safirada massa nudosa, cheia de encantos e seducções, ficava semeada de um punhado de fogos, uma clareira, berço dos imortais.

Uma casita branca perdida num jardim de aromaticas flores, despertava aos raios do sol matinal emquanto o carro do lavrador gemia na calva estrada, já a caminho do trabalho.

Rosas e lilazes caiam em elegantes corimbos do gradeamento engrinaldado; provocantes cravos purpureos, narcisos de olhos dourados e outras finas flores mimosas nos canteiros, abriam o calix cheio de amor, á luz do astro de fogo, e erguiam, bem altas, as cabeças multiculores bloqueando uma formosa creança que percorria as álas do jardim emquanto ás faces mimosas lhe aflorava um fremito de alegria que lhe inundava o joven coração adamantino numa onda de felicidade.

E a linda fada dos bosques, deslisava brandamente sobre um tapete de margaritas que, como a saúda-la no seu passeio matinal, curvavam as delicadas cabeças á sua passagem.

Nem Feraze em Vita, nem Leonardo de Vinci, em Juconda, produziram no marmore ou na tela uma tão harmoniosa correcção de linhas e matizes.

A. SOUSA.

Por Anadia

Politicamente, as coisas não crem bem por Anadia. Além do que já referimos no penultimo numero deste jornal e do que vae noutro logar, recebemos daquela vila uma carta, que não é do nosso correspondente habitual, onde se diz que a autoridade administrativa obteve, na venda de 5 vagons de milho, um lucro muito superior a 3 contos!

Urge que se tomem providencias no sentido de satisfazer a opinião republicana, porque do contrario, podem surgir consequencias desagradaveis.

Haja em vista o que ainda ha pouco sucedeu em Mortagua.

NOTA EDUCATIVA

Bem hajam os bons semeadores

É sempre para nós uma grande satisfação moral quando encontramos alguem que pensa como nós e que comnosco vem enfileirar nesta modesta mas sempre bem intencionada campanha de trabalhar pelo que se nos afigura ser o bem dos nossos semelhantes.

Encontrámos agora um desses espiritos que publica no *Comercio do Lima* um bem lançado e bem util conto intitulado «O Reconhecimento das aves».

E' seu autor o snr. dr. Santos Guerra, já falecido, e a sua essencia é a seguinte:

«Um rapazito a quem o contista apelida de Pedro, foi passear pelo campo com um outro seu amiguinho de nome Quim.

A certa altura Quim prepara se para subir a uma acácia e roubar de lá um formoso ninho de melros, no que, porém, é energicamente contrariado por Pedro que, por achar essa acção impropria de ser praticada por criaturas de sentimentos, não quer ver o seu amigo tomar parte numa coisa tão detestavel. O outro, porém, não se convence, sendo necessário o defensor dos melros oferecer-lhe um determinado objecto para conseguir demove-lo dos criminosos projectos.

Consegue-o assim. Os melros ficam no ninho».

E o autor, que mostra pelos seus conceitos, ter sido uma criatura de bom intimo, e que compreende a vida na sua fórma mais ampla e, por isso mesmo, mais moral, descreve a mãe dos pequeninos melros ainda implumes a falar no ninho com seus filhos. E diz-lhes: Meus filhos, não esqueçais que deveis a liberdade, a felicidade da vida a esse adoravel menino. Será preciso todos os dias ajudar-me a defender os fructos, flores e legumes do seu jardim, contra os parazitas que lhos devastam. E os melrinhos não só prometem, como o fazem.

Então o jardim de Pedro aparece repleto de frutos, de legumes e flores, causando a admiração de todos, emquanto nas propriedades dos visinhos os insectos roedores de tudo haviam dado cabo.

Então é o próprio Quim que vem junto de Pedro fazer-lhe assinalar o facto dos melros, como sinal de gratidão, terem limpo o jardim de Eduardo, emquanto que o seu não era mais do que um depósito de animais daninhos. E é, ainda Quim quem chega a esta conclusão: «Imitar-te-ei, meu amigo, e protegerei como tu os fracos e os pequenos.»

O conto conclue aqui, mas a lição moral e altamente proveitosa que ele encerra, fica para ensinamento e estimulo daqueles que por inconsciencia ou por precoce depravação de sentimento se entregam ao criminoso habito de ir aos ninhos, e bem assim de identificação para aqueles pais que, tendo-se adaptado ao meio criminoso e anacrónico que nos cerca, não corrijem nos filhos, nos tutelados ou nos alunos, essa terrivel acção, que, como todas as que se bazeiam no mal, vão mais tarde dar origem a que essa criança seja um desses aleijões com que, para vergonha do paiz e da civilização, continuamente se nos deparam.

Bem haja pois o snr. Dr. Santos Guerra e o seu conto.

E bem hajam tambem todos os bons semeadores de idéas generosas.

Semeêmos, alguem colherá!

J. Fontana da Silveira.

Assinantes que pagam

Dignaram-se mandar pagar as suas assinaturas os ex.mos snrs. João de Jesus Branco, da Malhada; Manoel Domingos de Carvalho, Mamarrosa; José Briosa, Troviscal; Manoel Ramisio, Vila Nova da Palhaça; José Simões Copão Junior, Arieiro da Palhaça.

Notas á pressa

As eleições foram adiadas para o dia 1 de junho. O praso para o recenseamento termina ámanhã.

—Foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. dr. Sampaio Maia, da Vila da Feira.

—Os vinhos desta região teem tido ultimamente grande procura, atingindo o preço remunerador de 1$80 o duplo-decalitro.

—A seu pedido foi transferido da comarca de Moçambique para Macau o digno juiz de direito, sr. dr. Alvaro dos Santos Pato, do Passadouro.

—Em alguns pontos do paiz reapareceu o tifo exantematico, bem como a pneumonica.

—A' cidade de Aveiro, como ás vilas de Chaves e Mirandela, foi conferido o grau da ordem de Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

—Na séde do nosso distrito é inaugurada no proximo dia 25 a chamada Feira de Março.

—Portugal exige da Alemanha a indemnisação de 540:000 contos, sendo 280:000 destinados ás despezas e 260:000 aos prejuizos causados pela guerra.

—Dizem de Paris que os aliados entregarão a Portugal dez grandes navios dos alemães.

—Fornm criados tribunais militares, destinados ao julgamento dos conspiradores, em Lisboa, Porto e Vizeu.

Dr. Bernardino Machado

S. Ex.a fez distribuir ha dias pelo o paiz o seguinte:

A' NAÇÃO

Ao povo portuguez, que, pelo seu formidavel levantamento em Lisboa e Porto, nas cidades e nos campos, tão eloquentemente acaba de confirmar a sua indefectivel fé republicana—da qual nunca duvidei nem um só instante—cabe o pleno direito, após a revolução, de se pronunciar formalmente sobre o pronto restabelecimento da normalidade governativa, sem que nenhuma anterior delegação sua o embarace. Venho, pois com a mais enternecida comoção de orgulho patriotico, depôr fielmente, perante a sua soberania, o mandato presidencial que, em 6 de agosto de 1915, tive a honra de receber da confiança dos seus dignos representantes, e que, atravez de tantas inquietações e anciedades, procurei sempre zelar com escrupulosa inteireza constitucional e internacional.

Sob a minha presidencia, tomámos corajosamente, como nação livre e independente, o nosso posto nas linhas de defeza do direito das gentes contra a brutal irrupção do imperialismo teutonico; e, se não houve dores e amarguras que por isso não sofressemos, de tudo nos devemos dar hoje por sobejamente compensados. Graças ao valor heroico do nosso povo, que nada já pode desluzir, a nossa intervenção na guerra abre-nos rasgadamente, de par em par, as portas do futuro. O mundo olha-nos com respeito, e só de nós, da nossa inquebrantavel solidariedade, em volta da bandeira da Republica, depende que o grande Portugal reviva.

Paris, 18 de fevereiro de 1919.

Bernardino Machado.

Cartões de visita imprimem-se na Tip. *Vitalidade*, por preços sem competencia.

Artes & Letras

A' MINHA MULHER

No nascimento da nossa filhinha Eva

Um tenro e novo ser do nosso ser fecando
Entre arrancos de dôr nos surge do teu seio;
E no mesmo logar aonde eu vim ao mundo
A bela flôr de carne ao mundo agora veiu.

Sentindo-te a agonia, eu sinto todo o horror
Do tragico momento em que nasci e insisto
Estranhando a natura em tanto desamor
Que não poupou sequer a casta mãe de Cristo.

No mesmo quarto antigo em que nasci, sou pai,
E o berço que foi teu—é o berço de teus filhos...
Que eternidade—vê-se não passou num ai!
Que extensissima historia—e que pequenos trilhos!

Mas inda ante o sorrir tão candido e aureolado
Dos nossos querubins, o coração consterno,
Pois foi tambem aqui, neste logar sagrado,
Que as Almas de meus Pais ergueram vôo eterno.

Perdoa-me o lamento; estou tranquilo até
E sinto que na dôr juntei forças perdidas.
Que a vida sobre a terra—eu sei— nada mais é
Ao que uma sucessão continua, emfim, de vidas.

Porém se te faz mal, eu já te não confranjo.
Experimenta a voz e brandamente embala
O berço que foi teu, sorrindo sempre ao anjo
Com esse amor de mãe que nenhum outro eguala.

Mostra-ma bem na luz, não temas que com vê-la
Possa magoa-la alguem nos seus olhinhos calmos...
Mas que avareza a tua—envolves uma estrela
Em uns trapinhos tais com menos de tres palmos!

Ha mais um astro? E' o céo, então, o amor profundo;
E' flôr? Mais se perfuma a existencia florida.
Astros—o seu destino é dar beleza ao mundo.
Flôres—o seu mister é amenizar a vida.

Oliveira do Bairro

Antonio Barata.
(Da *Pleiade Bairradina*).

Aos meus queridos filhos ELMINO e ALCIDIO

7 e 8-3-919

Já vos perdi, e perdi toda a ventura
Que eu em vosso meigo olhar colhia,
Já vos perdi, e o meu olhar todo ternura,
Ancioso vos procura noite e dia.

Ai!... como poderei olhar a terra dura
Que 'sconde os amores a quem tanto queria?!
Lenitivo triste, me será a sepultura,
Onde vos direi o amor que por vós sentia.

Quizera colher nos vossos labios meigos
O sopro frio que vos sumiu no Alem,
E unir-me a vós, em doces—longos beijos...

Beijos tão saudosos, como jámais vos deu alguem,
Oh! anjos! que só deixastes doces lampejos
A brilhar sempre no coração de vossa mãe!

Mamarrosa, 16-3-919.

Aurora Berta.

PELA PATRIA

Pela Patria luta meu irmão amigo,
Exposto ao fogo da metralha dura!
Lança a vista sanguinolenta, pura,
Pelas vastas trincheiras do inimigo. .

Não teme a torpesa, nem o perigo,
Nem a morte que o leve á sepultura:
Seu busto austero, cheio de bravura,
Quer mostrar valor ao inimigo!

A combater em um constante anelo,
Vejo-o alem ao longe, entre visões,
Vejo aquele que a morte, só de vê-lo,

Deixa lutar por 'môr de salvações...
Os misterios da noite hão-de dize lo,
Em um leve cicio, aos mais poltrões!

Eliziario Simões.

Sangalhos (Baírrada), 4—2—919.

RETALHOS

A Republica esteve em perigo de vida. Quem a salvou? Antes de tudo o povo heroico, o povo anónimo, com a bravura fulminante do seu idealismo eterno e criador. Salvaram-na os nossos grandes soldados e marinheiros, continuamente vitoriosos, porque levaram com eles, imortal e sublime, a alma da Patria e da Republica. O segredo da sua força maravilhosa foi, alem da intrepidez ingénita, a absoluta harmonia dos corações e das vontades. Bateram-se, como um só homem, por uma só fé e um só ideal.

GUERRA JUNQUEIRO.

Foram inumeras as espadas heroicas, mas nenhuma refulgiu mais do que as outras espadas suas irmãs. Houve uma multidão de herois e todavia não se destacou um heroi. Ou, por outra, herois houve só um: —foi o Povo! A encosta de Monsanto, em que tantos bravos cairam, foi uma especie de Gólgota, onde a Democracia se purificou dos seus erros, revertendo, intacta, á alma do Povo. Idolos, agora, ha só um: o Direito. Deusas, uma só: a Justiça. Ai de quem não respeitar o primeiro. Ai de quem não ajoelhar perante a segunda.

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

O povo, após a traição monarquica, vem afirmando a sua vontade. Assim deve ser nas Democracias. O povo quere que sem violencias escusadas, mas com energia, se defenda a Republica. Só isto. Não ha sentimentalismos que nos castrem nesta hora. A justiça tem que ser implacavel.

CAPITÃO CUNHA LEAL.

E' necessario que os republicanos e socialistas se unam, porque a Republica sendo progressiva trará o bem estar ao povo trabalhador.

DR. COSTA JUNIOR.

Quereis a vossa bicicleta bem concertada, ou desejais acessórios para a mesma, como pneumáticos, camaras de ár, bombas, lanterna campainha, etc?

Procurai a *Casa A. F. Pinhal & Irmão*, da Caneira.

De volta da guerra

LISBOA—Vindo da Alemanha, onde esteve prisioneiro desde 9 de abril, encontra-se na capital o brioso oficial do exercito, nosso amigo snr. Joaquim Simões da Costa. Brevemente seguirá para a Quinta Nova de visita a sua familia. Seu filho, o dr. João Carrington, deve tambem chegar dentro em pouco.

BUSTOS—A' sua casa da Póvoa chegou, ha dias, o nosso amigo, snr. José Joaquim Simões dos Louros, digno alferes de artilharia, e que durante alguns mezes esteve em França, fazendo parte do C. E. P.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

MAMARROSA — Chegaram de França os seguintes militares: Alfredo Martins (prisioneiro dos alemães), José de Matos, Evaristo Ferreira, João e Antonio Martins.

A «Alma Popular» sauda os briosos soldados.

CASAMENTO

Com a menina Maria Rosa dos Santos, de Azurveira, realizou o seu casamento o nosso amigo e assinante Manoel da Costa Morgado, de Bustos, a quem desejamos muitas felicidades.

CHALET

Joaquim de Seabra Coelho, da Mamarrosa, vende um chalet (antigo hotel Santos), na Mata da Curía, com suas dependencias e terrenos anexos.

Quem pretender dirija-se ao anunciante.

Uma figura misteriosa...

Ontem, quando redigiamos o noticiario para o nosso jornal, reparamos que em frentre da redacção fazia a sua *aterrissage* um minusculo aeroplano, que mal deixava ouvir o ruido suave do microscópico motor. Corremos, pressurosos, á janela, notando que o piloto, verdadeira figura de liliputiano, se desembaraçava proficientemente do estranho aparelho, dirigindo-se-nos e perguntando com voz maviosa:

—E' aqui a redacção da «Alma Popular» não é verdade?

—Sim senhor—redarguimos.

—Pois nesse caso, se V...me dá licença, eu ofereço-lhe para o seu belo jornal interessantes notas de reportagem que pude colher neste concelho durante o ultimo movimento restauracionista.

Estupefactos com a inesperada gentileza e perspicácia do misterioso visitante, mandamo-lo entrar e tomar logar numa cadeira, o que lhe foi impossivel, (devido aos pés desta serem mais altos do que as pernas da interessante figura de *biscuit*. No entanto, mesmo de pé, começa por dizer:

—Como sabe, a monarquia foi restaurada no Porto em 19 de janeiro. Imediatamente, eu, do logar encantado onde ha muito vivo, parti no meu quasi invisivel aeroplano. Percorri todas as terras de Portugal, ainda as mais reconditas, fazendo uma reportage curiosa. Ainda que lhe pareça que não, este cidadãosinho que hoje tem a honra de ser recebido por V. tudo sabe, tudo vê e tudo informa... Ora digne-se tomar nota: Cheguei a esta região em 20 do passado mez, exactamente á hora em que a noticia começava a circular.

—E depois?

—Depois visitei, num momento, todas as freguezias do concelho, todos os logarejos.

—E então?

—Ah! vi coisas extraordinárias. Em toda a parte os «paivantes» se babavam de gôso e fulminavam os republicanos com terriveis imprecações e ameaças. Vi listas de individuos que seriam presos e «traulitados». Os foguetes, como tambem sabe, pois decerto não é surdo, aturdiram os ares; os sinos repicaram festivamente; os vivas á monarquia e á fôrca (ui!) eram constantes; os sons do «hino» repercutiam-se... a bandeira republicana ia ser rasgada...

— Estou admirado com o que o sr. sabe...

— Mas ainda vi muito mais. Até presencei velhos reumáticos a dançarem o «Fandago»; e sei que havia festejos planeados; musicas faladas; bandeiras azues e brancas a confeccionarem-se... Andava tudo doido!...

— E foi duradoura essa alegria?

— Foi efémera como as rosas do poeta. A Republica não lhes era entregue como eles vergonhosamente entregaram a monarquia.

— E depois?

— Depois surge a derrota, esmagadora derrota que ela foi; tão grande que os liquidon para sempre. E, está a ver, atraz do jubilo indescritivel vem logo a tremenda desilução e a maior das maguas. Não calcula o estado de abatimento em que acabo de os encontrar nesta segunda viagem.

— Como lhe foi possivel saber isso?

Sem dificuldade. Fazia subrepticiamente a «aterrissage» nas chaminés dos casais...

— E depois...

Nesta altura o nosso ilustre desconhecido estende-nos a minuscula mão, e já na despedida, responde, sorrindo:

— Depois... vi-os todos com cara de poucos amigos, de «penca» achatada e a chupar numa tranca. Olhe foram palavras que Deus disse:—quem ganhasse que se ri-se, e quem perdesse .. que tivesse paciencia.

E lá partiu, cortando os ares com o seu minusculo aeroplano...

X. P. T. O.

AMO-TE!

Recebi, sim, e nem um só momento passa sem que o meu pensamento esteja em ti! Como és bom e como eu te amo! A mamã muito reconhecida, e aguarda a primeira ocasião para te agradecer pessoalmente. Não calculas, meu amor, o milagroso efeito produzido no papá com o belo presente que lhe enviaste! Ao abrir a caixa, mesmo ao de cima das muitas garrafas de **Licores** que vinham, deparou-se-nos uma com o artistico rótulo **LICOR PATRIA**, e foi logo a que o papá escolheu para o jantar festivo do seu aniversario. Pois tal licor ele é que a mamã, que tambem provou e gostou muito, parece ter rejuvenescido! No dia seguinte, tanto ela como o papá, tinham um explendido aspecto, muito córados, émfim, cheios de bem estar e de bom humor. Foi por todos abençoada a tua idéa que muito vem concorrer para a nossa felicidade. Isto ainda veiu mais unir os nossos corações! Esquecia-me dizer-te: o papá logo soube que os deliciosos licores que lhe oferecesteste são da afamada **CASA COSTAS**, fabrica da **Quinta Nova**, em **Oliveira do Bairro**, tomou nota para não os comprar noutra casa.

Os meus agradecimentos para ti com muitos b. Amanhã passo no V. V. e quero vêr-te. Não faltes na E, não? Sempre tua.—*L.*

Um caso grave

O nosso colega «O Mundo» publicou ha dias o seguinte caso gravissimo, que se torna urgente apurar:

«O director da Policia de Investigação, dr. Costa Torres, afirmou ante-ontem, na posse do chefe Murtinheira:

Que não tivera interferencia directa ou indirecta nas violencias de que foram victimas os presos republicanos e afirmou ainda que por todas as formas procurára evitar que o sr. visconde da Ribeira Brava seguisse na «leva da morte», e tanto assim que, tendo conhecimento de que estava preparada uma cilada, avisára os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Eduardo de Sousa, director do jornal «A Republica», para estes por seu turno aconselharem o visconde a dar parte de doente.

Assim se conseguiria que ele recolhesse a uma enfermaria ou ao hospital, mas que se tal se não desse e tivesse de seguir na leva o aconselhava a que se deitasse no chão, apenas ouvisse os primeiros tiros.

Estas afirmações revelam um crime grave, que foi premeditado. O director da policia de investigação, dr. Costa Torres, **sabia, conforme as suas declarações que se preqarava uma cilada contra os presos que seguissem na escolta da morte. Sabia que se premeditava um crime horroroso que chegou a realisar-se.**

Quem foram os mandantes desse crime?

Quem foram os executores?

E' o que se torna necessario averiguar.»

A *TRIUNFO*, triunfa porque triunfa no pagamento imediato do sinistro causado ao segurado!

Banco Auxiliar do Comercio

(em organisação)

Capital Esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 acções liberadas de Esc. 5$00 (cinco mil reis)

SÉDE EM LISBOA

Provisóriamente: Largo de S. Domingos, 11

A subscrição do capital iniciada ha pouco mais de um mez está já em 740 contos.

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir todo o comerciante e industrial que, no momento presente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos seus negocios.

Créditos, depósitos, descontos e todas as operações bancarias, creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos, escritórios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde provisória e nas casas bancárias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Boniz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Sucessorres, ua do Ouro, 56, podendo subscrever-se ainda por intermedio da comissão organisadora:

Alemtejo—Marcos Adriano da Silva Bentes (Presidente do Sindicato Agricola de Beja); Algarve—Antonio Sabino Simões Neto (Proprietario);—Aveiro—Dr. Alberto Souto (Proprietario, antigo deputado); Coimbra—Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (Proprietario); Lisboa—Antonio Corrêa Pereira (Comerciante e organisador da Companhia de Seguros «Globo); Lisboa—Dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (Advogado); Lisboa—Dr. Lourenço A. Pires Amado (Capitalista e socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado, L.da); Porto—Abilio de Passos Angelo (Proprietario).

Antonio de Jesus Alferes

Samel—ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

para jardins, hortas, prados, parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor — Rua Nova Cintra, 38—*PORTO*

Telefone, 2:038—Telegramas—*Marimota*

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

SOBREIRO—Oliveira do Bairro

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte desde os mais simples aos mais complicados.

Preços os mais modicos possiveis

A azia e as dôres de estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas,,

A Enterocolite muco-membranosa

e a

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de Lactosymbiosina com um copo de agua assucarada

Os gazes do estomago e dos intestinos

e as

Digestões dolorosas ou demoradas

curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,,

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa:

Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 121 e 122

Pedir instruções, que serão remetidas na volta na volta do correio ao

Laboratorio "Sanitas,,

Travessa do Carmo, 1 — **LISBOA**

Artigos para funerais

SORTIDO COMPLETO

Coroas, palmas e bouquets de flores artificiais. A casa que mais barato vende

Abel Mota & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2198.

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—**Troviscal**

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Granda stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerte pulverisadores de todos os sistemas

Preços baratos.

Esperimentar para crêr.

Jaime Costa

—FUNILEIRO—

Encarrega-se de fabricar e concertar gazometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

VILA VERDE—*Oliveira do Bairro*

Todos devem preferir:

os vinhos de Borges & Irmão

Só triunfa quem segurar na companhia TRIUNFO

Vinhos

Para fabricar e obter vinhos seguros, limpidos e de bom sabor empregue-se a SOLUÇÃO SULFOROSA *Jol*, Pedidos a — *Lopes Vieira, Limitada* — rua de S. Paulo, 111

Lisboa

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?

—Tenho sim.

—Aonde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—E' o antigo corredor de Samel.

—Ah já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descançar, que ficas bem servido.

Deposito—FARMACIA SOUSA—Quinta Nova.

Quem tem amôr á saude, avia as suas receitas na **Farmacia Souza** da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

A COLONIAL

Companhia de seguros

Capital, Esc. 1.500.000$00 — Fundada em Janeiro de 1916

3—Largo do Barão do Quintela—LISBOA

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo cristais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os risco provenientes de greves e tumultos, Seguros agricolas. Seguros postais.

Exercicio de 1917

Premios cobrados	Esc.	2.449.841$27,5
Sinistros pagos	«	864.475$07,6
Reservas constituidas	«	272.025$14,7

Diretor tecnico

Alvaro Pinheiro Chagas.

DIVIDENDO DISTRIBUIDO : 15 °/o

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13, LISBOA

Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes

Agencia geral em Espanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca etc.*